

comunicação, entre outras ações, que auxiliem as organizações colaborativas a serem acessíveis, eficazes, atraentes, e por fim, replicáveis.

Como exemplo, de soluções habilitantes Manzini [9] cita: a promoção de estratégias de comunicação motivantes e capazes de fornecer os conhecimentos necessários aos membros da comunidade; tentativa de redução do total de tempo e espaço requeridos; facilitação do processo de constituição de comunidades e de inclusão de agentes que desejam ajudar a organização; ações para estimular e desenvolver habilidades dos membros.

A fim de solucionar, essas questões, ou sobreviver aos fatores limitantes de tempo e dedicação, soluções habilitantes são indicadas, como exemplo Manzini ([9], p.85) traz: agências para a inovação social que operem como catalisadores de novas iniciativas e como facilitadores das já existentes; espaços flexíveis e experimentais que possam ser utilizados pela comunidade, que funcionem como incubadoras de novas empresas sociais e para experimentos sociotécnicos. Aqui estão os Labs¹, como: FAB Lab, Living Lab, DESIS Lab (Manzini e Staszowski [32]); sistemas avançados de produtos/serviços especificamente projetados para tornar mais fácil o funcionamento das organizações colaborativas, tais como serviços de mobilidade flexíveis.

Apesar das soluções habilitantes requererem também tecnologias comunicacionais e mesmo personalizadas, Manzini [9] destaca que para atuar de forma colaborativa, as comunidades utilizam e necessitam de tecnologias basicamente comuns, a partir de produtos e serviços disponíveis no mercado, como telefones, computadores e internet. A importância para ele está na maneira como as tecnologias são exploradas.

Manzini [33] indica que soluções habilitantes referem-se a atividade de criar serviços para encorajar a participação de membros de

comunidades de modo colaborativo. Nesse sentido, o autor destaca a importância de estabelecer relações para aprendizado social, que envolve acabar com soluções desabilitantes, ou seja, requer incentivar “a lógica indutiva individual e criativa social”, de maneira que se desabilite costumes anteriores de comodismo e passividade dos membros dessas comunidades. Portanto, para projetar soluções habilitantes, mostra-se necessário agir inicialmente na mudança de comportamento das pessoas (p.17).

Nesse contexto tratado sobre o desenvolvimento de soluções habilitantes, pode-se relacioná-lo o conceito que Daria Cantú [34] trata sobre a importância do design em preparar para o pós-design. O designer, ao estruturar e construir projetos junto às comunidades, sejam produtos, serviços ou sistemas, precisa projetar de modo que sejam autossustentáveis, funcionando sem a presença do designer após a projeção; isto significa projetar o pós-design. Percebe-se nesse ponto uma convergência com a projeção de soluções habilitantes, que de certo modo, é um pós-design, que precisa ser planejado.

Assim preparar para o pós-design significa que o trabalho dos designers é envolver não-designers a conceber ideias futuras, capacitando-os a criar serviços, produtos ou sistemas produtos-serviços auto-sustentáveis após o projeto realizado com a mediação de design.

Para tanto, a fim de prever o pós-design mostra-se necessário ao designer construir sobre as capacidades dos membros das comunidades e fornecer o apoio adicional para cobrir todas as áreas de fraqueza, integrando, conhecimentos e habilidades anteriormente ausentes. Para prever as possíveis dificuldades, o design pode possivelmente trabalhar com a construção de cenários. A construção de cenários cria um contexto no qual se imagina usuários lidando com produtos e serviços potenciais e experimentando-os para fazer emergir novas ideias (Zurlo [8]). Os cenários criados devem ser pertinentes, baseados na realidade sistêmica, visando contribuir socialmente e considerar os agentes envolvidos, o fluxo de eventos e as consequências de cada cenário criado (Morelli [35]).

¹ Labs são laboratórios experimentais coletivos onde as agentes, como, designers, professores, pesquisadores, estudantes, podem trabalhar em conjunto com outros atores sociais (empresas, agentes sociais) para encontrar soluções inovadoras para problemas sociais comuns, que podem ser complexos. Os Labs visam o aprendizado dos envolvidos. (Manzini e Staszowski [32], p.64, tradução nossa).